

SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA DO TERCEIRO SETOR: O DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS DE VALOR DE PRODUTOS AMAZÔNICOS

Jocivaldo Martins de Sousa¹;

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Vilhena, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/4069862565566725>

Sávio Augusto Malta Xavier²;

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Porto Velho, Rondônia.

<https://lattes.cnpq.br/5509344984460704>

Rodrigo Cândido de Oliveira³;

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Vilhena, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/1440104201043383>

Ricardo José de Lima⁴;

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/0498709891137222>

Uéverton Fraga de Paula⁵.

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/1784678252047443>

RESUMO: O terceiro setor desempenha um papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia, conciliando avanços socioeconômicos com a preservação ambiental. A riqueza da biodiversidade e as vulnerabilidades sociais da região tornam as iniciativas de manejo florestal sustentável e fortalecimento de cadeias de valor, como as de açaí, castanha e óleos essenciais, indispensáveis. Essas ações não apenas geram renda e impulsionam a economia regional, mas também promovem o uso responsável dos recursos naturais. Contudo, a escalabilidade e a efetividade dessas iniciativas enfrentam entraves, como a ausência de políticas públicas coordenadas, financiamento insuficiente e falta de diretrizes adequadas, limitando a replicabilidade dos modelos de manejo florestal. O estudo utilizou uma revisão de literatura em bases como *Scopus*, *Web of Science* e *Spell*, complementada por leituras no Google Acadêmico, para analisar estratégias integradas que vinculem o manejo sustentável ao desenvolvimento econômico em benefício das comunidades amazônicas. Além disso, técnicas de brainstorming enriqueceram a pesquisa ao destacar sua relevância. A colaboração entre o terceiro setor, o setor público e a

sociedade civil é imprescindível para viabilizar uma bioeconomia inclusiva e duradoura, assegurando que o progresso econômico respeite os limites ambientais e sociais, gerando impactos positivos para o presente e o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Bioeconomia. Amazônia. Cadeias de Valor Sustentáveis.

SUSTAINABLE INITIATIVES IN THE AMAZON THIRD SECTOR: THE DEVELOPMENT OF AMAZON PRODUCT VALUE CHAINS

ABSTRACT: The third sector plays a strategic role in promoting sustainable development in the Amazon, reconciling socioeconomic advances with environmental preservation. The region's rich biodiversity and social vulnerabilities make sustainable forest management initiatives and strengthening value chains, such as those for açai, chestnuts and essential oils, indispensable. These actions not only generate income and boost the regional economy, but also promote the responsible use of natural resources. However, the scalability and effectiveness of these initiatives face obstacles, such as the lack of coordinated public policies, insufficient funding and lack of adequate guidelines, limiting the replicability of forest management models. The study used a literature review in databases such as Scopus, Web of Science and Spell, complemented by readings on Google Scholar, to analyze integrated strategies that link sustainable management to economic development for the benefit of Amazonian communities. Furthermore, brainstorming techniques enriched the research by highlighting its relevance. Collaboration between the third sector, the public sector and civil society is essential to enable an inclusive and lasting bioeconomy, ensuring that economic progress respects environmental and social limits, generating positive impacts for the present and the future.

KEYWORDS: Bioeconomy. Amazon. Sustainable Value Chains.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor tem papel central na promoção de atividades econômicas sustentáveis na Amazônia, ao integrar conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico (Vidal; dos Santos, 2022). Em uma região rica em biodiversidade, mas marcada por vulnerabilidades socioambientais, iniciativas que valorizam o uso sustentável de recursos naturais têm se destacado. Projetos de manejo florestal sustentável e fortalecimento de cadeias de valor, como os de óleos essenciais, castanhas e fibras vegetais, geram renda para comunidades locais e fortalecem a economia regional, preservando os ecossistemas (De Almeida et al., 2020; Pamplona, Salarini e Kadri, 2021).

Apesar do potencial, essas iniciativas enfrentam desafios estruturais e operacionais. A falta de modelos de manejo florestal adequados às especificidades amazônicas e a ausência de diretrizes eficazes comprometem a escalabilidade e a sustentabilidade das cadeias de valor (Pereira, 2021). Além disso, a ausência de políticas públicas coordenadas e de redes colaborativas dificulta a consolidação dessas atividades como alternativas viáveis e duradouras para as comunidades locais (Vidal; dos Santos, 2022). Frequentemente, iniciativas isoladas carecem de suporte econômico e articulação intersetorial, o que limita o impacto e a replicabilidade.

Diante desse cenário, a questão central da pesquisa é como integrar de forma eficaz o manejo florestal sustentável ao desenvolvimento de cadeias de valor, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades amazônicas. Para tanto, o objetivo geral é analisar estratégias que promovam a sustentabilidade econômica, social e ambiental na região. Especificamente, busca-se: avaliar práticas vigentes de manejo florestal sustentável e sua efetividade; identificar oportunidades de fortalecimento e expansão de cadeias de valor; e investigar os desafios enfrentados por iniciativas de bioeconomia, com ênfase nas dimensões ambiental, econômica e social.

Por meio da análise dessas práticas, a pesquisa pretende identificar lacunas e oportunidades, além de propor diretrizes para fortalecer a bioeconomia amazônica. A colaboração entre o terceiro setor, o setor público e a sociedade civil é essencial para viabilizar iniciativas de impacto positivo e duradouro, assegurando que o desenvolvimento econômico respeite os limites ambientais e sociais.

OBJETIVO

O objetivo geral foi analisar estratégias de promoção de atividades econômicas sustentáveis na Amazônia, focando na integração entre manejo florestal sustentável e desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos que beneficiem as comunidades locais.

METODOLOGIA

A revisão de literatura sobre a metodologia de preparo nesta pesquisa científica destaca uma análise criteriosa das iniciativas que promovem atividades econômicas sustentáveis baseadas em recursos naturais renováveis, como o manejo florestal sustentável e o fortalecimento de cadeias de valor de produtos amazônicos. A investigação aborda diferentes abordagens metodológicas aplicadas para enfrentar desafios regionais em distintas áreas do conhecimento.

Quanto aos procedimentos adotados

O desenvolvimento deste estudo seguiu uma abordagem metodológica bibliográfica, fundamentada em consultas realizadas principalmente em plataformas digitais e bases de dados especializadas, com destaque para o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção de fontes incluiu bases como Scopus, Web of Science e Spell, complementadas por leituras exploratórias no Google Acadêmico, enriquecendo o levantamento de dados.

Os descritores utilizados abrangeram temas como “Bioeconomia na Amazônia”, “Cadeias de valor sustentáveis”, “Desenvolvimento socioeconômico”, “Manejo florestal sustentável”, “Políticas públicas para a Amazônia”, “Produtos amazônicos”, “Sustentabilidade ambiental”, “Comunidades locais amazônicas”, “Economia verde” e “Iniciativas sustentáveis na Amazônia”. Após a coleta inicial, realizou-se uma leitura exploratória dos resumos para selecionar materiais recentes e relevantes ao objetivo do estudo.

O processo incluiu as etapas de definição do problema, revisão bibliográfica, coleta e análise de dados, e sistematização das referências. Todas as fases foram planejadas e executadas com rigor metodológico, visando garantir a qualidade, consistência e robustez da pesquisa, bem como assegurar alinhamento com os objetivos propostos.

Quanto à ferramenta aplicada

Para fundamentar cientificamente iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável na Amazônia, envolvendo manejo florestal e cadeias de valor de produtos nativos, é essencial adotar uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva. Segundo Oliveira, Presado e Baixinho (2024), a metodologia qualitativa permite uma análise aprofundada das particularidades e impactos socioambientais de atividades econômicas em ambientes naturais. Já o método descritivo, ao detalhar as interações entre atividades humanas e recursos naturais, favorece a compreensão integral dos benefícios e desafios dessas práticas para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico regional.

Em complemento, o uso de ferramentas de inovação, como o brainstorming, conforme descrito por Komarudin, Suherman e Vidákovich (2024), é indispensável para iniciativas que exigem soluções criativas e adaptativas. Essa técnica estimula o diálogo interdisciplinar e colaborativo, promovendo a integração de saberes científicos e locais. No contexto amazônico, o brainstorming auxilia na formulação de estratégias inovadoras que respeitam as especificidades ecológicas e culturais da região, fomentando redes de conhecimento voltadas para a resolução de desafios complexos.

Assim, a articulação entre uma metodologia qualitativa-descritiva e ferramentas de inovação coletiva permite compreender as dinâmicas ambientais e sociais da Amazônia, enquanto viabiliza soluções adaptadas às demandas locais e globais. Esse enfoque fortalece o manejo sustentável e as cadeias de valor, assegurando sua relevância social,

econômica e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Terceiro setor: as práticas de manejo florestal sustentável empregadas na Amazônia

A análise das práticas de manejo florestal sustentável promovidas pelo terceiro setor na Amazônia destaca iniciativas que aliam sustentabilidade ambiental ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais (Melo; Oliveira, 2024). Essas organizações atuam, predominantemente, em parceria com comunidades indígenas, ribeirinhas e agricultores familiares, integrando manejo sustentável, conservação da biodiversidade e geração de renda (De Oliveira Santos, 2024).

Entre as abordagens empregadas, Aracaty (2022) evidencia técnicas de extração de baixo impacto, como a colheita seletiva de madeira e o manejo sustentável de produtos não madeireiros, incluindo frutos, castanhas e óleos. Essas práticas são complementadas por programas de monitoramento participativo, capacitando as comunidades a acompanhar a saúde dos ecossistemas e a adotar estratégias conservacionistas eficazes (Neri, 2018).

Os sistemas agroflorestais (SAFs) também emergem como alternativas sustentáveis, integrando o cultivo de espécies comerciais e nativas à conservação florestal. Esses sistemas favorecem a recuperação de áreas degradadas, a proteção do solo, a segurança alimentar e a autonomia econômica das comunidades locais (Melo; Oliveira, 2024; Neri, 2018).

Contudo, desafios persistem, como a falta de financiamento de longo prazo e o apoio institucional insuficiente, que dificultam a expansão e a continuidade dessas iniciativas. Além disso, a ausência de regulamentação sólida e de redes colaborativas limita a padronização e a escalabilidade dos projetos de bioeconomia do terceiro setor (Vidal; dos Santos, 2022; De Oliveira e Santos, 2024).

Para superar esses entraves, é essencial a implementação de políticas públicas que promovam redes colaborativas entre terceiro setor, governo e setor privado, estimulando a troca de conhecimentos e o fortalecimento de cadeias de valor sustentáveis para produtos amazônicos (Aracaty, 2022).

Principais cadeias de valor de produtos amazônicos

A análise das cadeias de valor de produtos amazônicos evidência tanto o potencial econômico quanto os desafios estruturais desses sistemas produtivos. Produtos como açaí, castanha-do-pará, copaíba, cumaru e andiroba são destacados por sua valorização nos mercados nacional e internacional, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais (Pamplona; Salarini; Kadri, 2021; Murça, 2020).

No caso do açaí, o aumento da demanda global impulsionou a adoção de sistemas agroflorestais que integram sua produção à conservação florestal, promovendo a fertilidade do solo e a mitigação de impactos ambientais. Investimentos em infraestrutura e tecnologia têm elevado sua eficiência logística, facilitando a comercialização e agregação de valor ao produto (De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023; Furlaneto; Soares, 2020).

Já a castanha-do-pará enfrenta desafios relacionados à infraestrutura precária para transporte e armazenamento em áreas remotas, o que aumenta custos e reduz a competitividade. A ausência de unidades de beneficiamento próximo às áreas de extração restringe o valor agregado ao produto e limita os benefícios para as comunidades extrativistas (De Sousa et al., 2021; De Brito Almeida, 2021).

Outros produtos, como copaíba e cumaru, possuem alto valor agregado nos setores farmacêutico e cosmético, mas sofrem com cadeias menos estruturadas, carência tecnológica e falta de padronização, dificultando sua competitividade global (Ferreira et al., 2024; Dos Santos Macedo et al., 2021).

Iniciativas do terceiro setor e programas de capacitação têm promovido avanços por meio de cooperativas e associações, melhorando a rastreabilidade e sustentabilidade das cadeias produtivas. Essas ações vêm aumentando a renda e a qualidade de vida das comunidades locais, além de mitigar impactos ambientais (Melo; Oliveira, 2024). Tais medidas são fundamentais para ampliar a inserção competitiva e sustentável dos produtos amazônicos no mercado global (De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023).

Os desafios enfrentados por iniciativas de bioeconomia na região Amazônica

A análise dos desafios enfrentados pelas iniciativas de bioeconomia na Amazônia expõe a complexidade dos fatores que impactam sua viabilidade e sustentabilidade, abrangendo dimensões sociais, econômicas, ambientais e políticas. A infraestrutura precária, a limitada conectividade e os obstáculos logísticos figuram entre os principais entraves, dificultando o transporte e a comercialização de produtos como açaí, castanha-do-pará e óleos essenciais. Essas limitações comprometem a competitividade e a escalabilidade das cadeias de valor, restringindo o acesso aos mercados nacional e internacional (De Souza et al., 2021; De Brito Almeida, 2021).

A insuficiência de financiamentos estáveis e de longo prazo agrava o quadro, inibindo o avanço de tecnologias para o beneficiamento de produtos locais e a adoção de práticas sustentáveis. Investimentos frequentemente desconsideram as especificidades culturais e ecológicas da região, resultando em projetos inadequados à realidade amazônica e com baixa adesão das comunidades (Furlaneto; Soares, 2020; De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023).

A capacitação técnica e gerencial dos produtores locais também é deficitária, dificultando a organização cooperativa, o manejo florestal sustentável e a adesão aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Programas de treinamento são insuficientes e frequentemente não alcançam todas as regiões da Amazônia, resultando em lacunas significativas em gestão de negócios, empreendedorismo e manejo ambiental entre pequenos produtores e comunidades tradicionais (Cerejo; De Mello Bueno, 2019; Chaves; De Araújo, 2020).

No campo das políticas públicas, destaca-se a carência de regulamentações consistentes e inclusivas que fomentem o crescimento da bioeconomia amazônica. A instabilidade regulatória e a burocracia dificultam o acesso a incentivos fiscais, crédito subsidiado e licenciamento ambiental, desestimulando investimentos privados e prejudicando a expansão de iniciativas sustentáveis (Dos Santos Macedo et al., 2020).

Além disso, o desmatamento ilegal e a expansão agropecuária ameaçam áreas florestais essenciais à bioeconomia, reduzindo a disponibilidade de recursos naturais renováveis e afetando diretamente o engajamento das comunidades locais. A degradação ambiental compromete insumos fundamentais para práticas de uso sustentável da floresta, exacerbando os desafios socioeconômicos na região (De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023; Dos Santos Macedo et al., 2021).

Superar esses entraves requer políticas públicas integradas que priorizem o fortalecimento da infraestrutura, o financiamento adequado e a capacitação técnica voltada ao contexto amazônico. Além disso, é necessário criar um ambiente regulatório favorável e promover a valorização dos recursos naturais, a geração de renda local e a conservação ambiental. Essa abordagem é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável da bioeconomia na Amazônia, integrando os benefícios sociais, econômicos e ambientais de forma equitativa (Dos Santos; De Lima Passos; Santos, 2022).

Brainstorming do terceiro setor na região Amazônica

O terceiro setor desempenha um papel crucial no estímulo ao desenvolvimento sustentável da Amazônia, atuando na preservação ambiental e na estruturação de cadeias de valor para produtos regionais como o açaí e a castanha-do-pará. Organizações não governamentais (ONGs), associações comunitárias e fundações destacam-se ao promover o manejo florestal responsável e ao inserir produtos amazônicos em mercados locais e globais, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais (Dos Santos Macedo et al., 2020).

Apesar de sua relevância, a efetividade e escalabilidade das iniciativas conduzidas pelo terceiro setor enfrentam desafios significativos. A falta de financiamento contínuo e o déficit de políticas públicas específicas limitam o alcance das ações. Adicionalmente, a dependência de doações e projetos pontuais cria incerteza financeira, enquanto a ausência

de capacitação técnica e estratégica dificulta o fortalecimento das comunidades produtoras. Essas populações necessitam de treinamento em beneficiamento, controle de qualidade e estratégias de mercado para maximizar o valor agregado de seus produtos e garantir maior competitividade (De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023; Cerejo; De Mello Bueno, 2019). A seguir foi realizado o brainstorming da temática com a finalidade de auxiliar nos resultados desta pesquisa.

Figura 1: *Brainstorming* da bioeconomia na Amazônia brasileira



Fonte: Criado pelos autores a partir dos estudos de revisão bibliográfica, utilizou-se ferramenta *word clouds*;

Nesse contexto, o apoio governamental é indispensável. Incentivos fiscais, subsídios à capacitação e crédito acessível são medidas essenciais para fortalecer as organizações do terceiro setor. A formação de parcerias público-privadas surge como estratégia viável para ampliar os investimentos e consolidar cadeias de valor sustentáveis. Essas iniciativas podem alinhar a conservação ambiental ao desenvolvimento socioeconômico, promovendo uma bioeconomia que valorize os recursos naturais e respeite as especificidades culturais da região (Chaves; De Araújo, 2020; Melo; Oliveira, 2024).

As práticas promovidas por essas organizações incluem manejo florestal sustentável, respeitando ciclos naturais e regeneração dos ecossistemas, e o incentivo à extração de baixo impacto, valorizando recursos nativos. Essas ações fortalecem a permanência das comunidades em seus territórios, promovem a identidade cultural amazônica e aumentam a coesão social. O acesso a novos mercados tem gerado impactos econômicos positivos, elevando a qualidade de vida das populações locais e contribuindo para a sustentabilidade

de longo prazo das cadeias produtivas (Murça, 2020; De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023).

A inclusão de ferramentas como o brainstorming no planejamento estratégico mostrou-se útil para identificar desafios e delinear soluções adaptadas à realidade amazônica. Essa abordagem pode potencializar os resultados ao estimular ideias inovadoras e soluções colaborativas, contribuindo para o fortalecimento do terceiro setor e a promoção de um impacto socioambiental positivo e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecodesenvolvimento na Amazônia emerge como uma estratégia indispensável para equilibrar crescimento econômico, conservação ambiental e justiça social, promovendo o bem-estar das comunidades locais e a proteção da biodiversidade. Apesar do potencial da bioeconomia regional, ainda prevalecem lacunas em modelos que integrem manejo florestal sustentável e o fortalecimento de cadeias de valor. Nesse contexto, o terceiro setor assume um papel central, oferecendo suporte técnico e operacional para práticas sustentáveis e contribuindo para a defesa de direitos socioambientais (De Oliveira Santos, 2024).

Organizações não governamentais e associações comunitárias desempenham papel estratégico ao impulsionar a bioeconomia para além do extrativismo. Investimentos em inovação e sustentabilidade, como a implantação de incubadoras tecnológicas de cooperativas, fomentam iniciativas de economia verde e promovem a geração de renda sustentável para populações que dependem da floresta (Duarte et al., 2024; De Almeida, 2020). Esses esforços auxiliam na construção de uma economia que respeita os limites ecológicos e prioriza o desenvolvimento socioeconômico das comunidades amazônicas.

Além do suporte técnico, o engajamento comunitário e a participação ativa da sociedade são fundamentais para garantir um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo. A atuação articulada do terceiro setor complementa as lacunas do setor público, tanto na formulação de políticas ambientais quanto na implementação de soluções que considerem as especificidades culturais e ecológicas da região. Aprendizados de políticas anteriores reforçam a necessidade de aperfeiçoar abordagens futuras, promovendo equilíbrio entre exploração econômica, conservação ambiental e inclusão social (De Castro Ribeiro; Da Costa Matos, 2023).

Para concretizar o desenvolvimento sustentável na Amazônia, é imprescindível uma convergência de esforços entre governo, terceiro setor e sociedade civil. Essa sinergia fortalece a bioeconomia como um modelo voltado à sustentabilidade intergeracional, assegurando o uso responsável dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras (Chaves; De Araújo, 2020; Dos Santos Macedo et al., 2020). Assim, o ecodesenvolvimento, fundamentado na ação integrada e orientado por princípios de sustentabilidade, desponta como o caminho mais promissor para harmonizar crescimento

econômico e conservação ambiental de forma duradoura.

REFERÊNCIAS

ARACATY, Michele Lins et al. **Startups da floresta**, negócios de impacto e a sustentabilidade na Amazônia. Informe Gepec, v. 26, n. 2, p. 30-49, 2022.

CEREJO, Lucas Nakamura; DE MELLO BUENO, Laura Machado. **O fenômeno da urbanização dispersa: um olhar sobre o território de Bragança Paulista/SP**. 29 A 30 DE OUTUBRO DE 2019, p. 36, 2021.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; DE ARAÚJO, Maria Goretti Falcão. **Ciência, Tecnologia e Inovação & Compromisso com o Desenvolvimento Social**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 5, p. 95-134, 2020.

DE ALMEIDA, Valdiney Ferreira et al. **Agenda ambiental da administração pública (A3P) e sua aderência: o caso do Instituto Federal do Amazonas**. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 11, n. 5, p. 677-693, 2020.

DE BRITO ALMEIDA, Benedito *et al.*, **Transformações observadas pelos atores sociais na várzea de Igarapé-Miri (PA) a partir o aumento da produção do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.)**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e173101018548-e173101018548, 2021.

DE CASTRO RIBEIRO, Leonardo; DA COSTA MATOS, Gleimíria Batista. **Inserção dos Extrativistas na Cadeia Produtiva da Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*): Caso da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá**. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS), v. 12, n. 2, 2023

DE SOUSA, Elza Jeieli Braga *et al.*, **Uso de espécies nativas na restauração de ecossistemas florestais alterados pela retirada de seixo no nordeste paraense**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e32310916937-e32310916937, 2021.

DE OLIVEIRASANTOS, Adriane. **Impactos das políticas educacionais nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 998-1013, 2024.

DOS SANTOS MACEDO, Alex *et al.*, **Pelos caminhos das pedras: os desafios das cooperativas na mineração em pequena escala**. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS), v. 9, n. 1, 2020.

DOS SANTOS, Carlos Eduardo Nascimento; DE LIMA PASSOS, Tiago Eli; SANTOS, Bruna De Vita Silva. **Arranjos institucionais de apoio e assessoria às iniciativas de manejo florestal sustentável comunitário nas unidades de conservação federais**. Biodiversidade Brasileira, v. 12, n. 5, 2022.

DUARTE, Samira Lopes et al. **Canais de participação da sociedade civil nas políticas**

públicas de esporte e lazer: o caso de Campo Grandeno Brasil. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 58, p. 205-213, 2024.

FERREIRA, Maria Caroline Rodrigues et al. **A contribuição de políticas públicas para a promoção dos alimentos da sociobiodiversidade da Amazônia: avaliação do Programa Startup Pará e foodtechs.** Food Science Today, v. 3, n. 1, p. 41-48, 2024.

FURLANETO, Fernanda de Paiva Badiz; SOARES, Anelisa de Aquino Vidal Lacerda; FURLANETO, Laura Badiz. **Parâmetros tecnológicos, comerciais e nutracêuticos do açaí** (Euterpe oleracea). Revista Internacional de Ciências, v. 10, n. 1, p. 91-107, 2020.

MELO, José Augusto de; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. **Programa de inovação educação conectada: a nova política nacional para o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas no Amazonas.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270084, 2022.

MURÇA, Lucas Lodá. **Sustentabilidade e desenvolvimento na Amazônia. Semana da Diversidade Humana** (ISSN: 2675-1127), v. 3, n. 4, 2020.

NERI, Ilma Fernandes. **Valorização dos produtos do sistema agrícola tradicional do médio Rio Negro no Amazonas: de circuitos invisíveis a novas alternativas de mercados.** 2018. 99 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais)—Universidade de Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; PRESADO, Maria Helena; BAIXINHO, Cristina Lavareda. **Metodologia qualitativa: considerações e singularidades sobre a implementação de intervenções centradas na pessoa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e770301, 2024.

PAMPLONA, Leonardo de Moura Perdigão; SALARINI, Julio; KADRI, Nabil Moura. **Potencial da bioeconomia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e possibilidades para a atuação do BNDES.** 2021.

PEREIRA, Hélio Araújo. **Voluntários no combate à pandemia no Brasil.** Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco-REUPE, v. 6, n. 1.0, p. 5-12, 2021.

KOMARUDIN, Komarudin; SUHERMAN, Suherman; VIDÁKOVICH, Tibor. **The RMS teaching model with brainstorming technique and student digital literacy as predictors of mathematical literacy.** Heliyon, v. 10, n. 13, 2024.

VIDAL, Vânia Vieira; DOS SANTOS, Maria Mirtes Cortinhas. **Responsabilidade socioambiental frente aos avanços em logística portuária na Amazônia.** Novos Cadernos NAEA, v. 25, n. 1, 2022.